



Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do Município de São Paulo - COMUDA.

Data: 04 de julho de 2023 , das 14h às 17h.

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

LISTA DE PRESENÇA

Conselheiros presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Alcione Moreno alcionem@uol.com.br	Fundação Porta Aberta
2	Cecilia Galicio ceciliagalicio@hotmail.com	Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas - CONED/SP - Sociedade Civil
4	Danilo Polverini Locatelli danilo.locatelli@uol.com.br	Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias - Universidade Federal de São Paulo (NEPSIS/UNIFESP)
6	Isabela Marques Gomes de Lemos	Coord. Políticas de Drogas/SMDHC
7	Guilherme Trevisan Kortas gkortas@gmail.com	Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREÁ/USP)
8	Marcos Muniz de Souza mmuniz.souza@gmail.com	Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP)
9	Marcos Paulo de Oliveira Alves	Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas - CONED/SP - Governo
	Maria Izabel Fernandes	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
10	Márcia Helena Matsushita mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Educação (SME)
11	Maria das Candeias Vieira Pinto	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET)
12	Regiane Cristina Ferreira regiane@cress-sp.org.br	Conselho Regional do Serviço Social de São Paulo
14	Silvia de Oliveira Santos Cazenave silviacazenave@gmail.com	Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF/SP)

Conselheiros ausentes (com justificativa)

Nome/E-mail		Instituição
1	Claudia Ruggiero Longhi claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Saúde
	Carolina Jessica de Silva Salado csalado@crefito3.org.br	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
2	Cristiano Avila Maronna cmaronna@msn.adv.br	Ordem dos Advogados do Brasil - Seccão São Paulo
	Isabel Figueiredo Pereira de Souza ifpereira@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
	Ricardo Luiz Iasi Moura ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria de Governo Municipal

Conselheiros ausentes (sem justificativa)

Nome/E-mail		Instituição
1	Amanda Cardoso Silva amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEME)
2	Bruno Saraiva Santana	Secretaria Municipal de Cultura
3	Cecilia Motta cecimotta@uol.com.br	Projeto Quixote
4	Euclides Conradim	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)
5	Felipe Becari Comenale felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br	Com. Saúde Promoção Social Trabalho e Mulher
6	Francisca Henrique Oliveira francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e Juventude
7	Guilherme Peres Messas	Comite para Regulação do Alcool (CRA) Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
8		

Demais presentes

Nome/E-mail		Instituição
1	Jorge Arthur Canfield Floriani	ABRAMD
2	Malu Gama	Comissão de Direitos Humanos Câmara Municipal
3	Vera Lucia Bagnolesi	CONED
4	Maria Angelica Comis	ALESP - Eduardo Suplicy
5	Maria Eduarda Oliveira	Estagiária - SMDHC
6	Luiz Fernando Pracedino	SOS Enfermagem
7	Wagner Lagunas	Coordenadoria de Atenção Básica
8	Michel de Castro Marques	É DE LEI/ABORDA

ABERTURA

INFORMES

PAUTAS

- 8ª COMPAD

- DROGAS K

DISCUSSÃO

1 ABERTURA

Marcos declara iniciada a abertura da reunião ordinária de julho, agradecendo a presença de todos.

2 INFORMES

Marcos informa que a Cecília chegará à reunião por volta das 15:00/15:30 devido uma audiência e a Carolina não comparecerá devido sua participação na Conferência Nacional de Saúde, conforme informado no grupo. Faz um breve comentário sobre a realização da Marcha da Maconha. Comenta que a presidenta da ABRASME, Ana Paula Guljor assumiu a subcomissão de saúde mental disponibilizando uma cadeira para o COMUDA e acredita que foi reflexo da articulação realizada com o Darci, junto ao CNDH para a recomendação dos Centros de Convivência. Informa que as reuniões serão mensais e online, sendo que duas reuniões anuais são presenciais, em Brasília. Em relação ao trabalho do Centro de Convivência, do CECCO, fala sobre a recomendação final da nota técnica a partir do GT Espaço de Uso, no qual trata da implementação

de um CECCO no centro e que está seguindo com a institucionalidade. Comunica que em respeito a hierarquia dentro da pasta da saúde, marcou uma reunião com a Coordenadora Paulete da Coordenadoria Regional da Saúde do Centro, que não pode participar, solicitando a supervisão de saúde da Sé e da Santa Cecília, onde estavam presentes a Mariane que responde pelo centro e os interlocutores de saúde mental das supervisões que cuidam do território e por se tratar de uma recomendação do CECCO que já tem uma tipificação, uma normativa via saúde, se for instituído, será nesse território e nessa coordenadoria que se fará a execução. Ressalta que houve uma certa aceitação por parte da assessoria técnica da coordenadoria a qual levariam para a Coordenadora de Saúde – Paulete, e que irão aguardar e posteriormente solicitar uma resposta, informando, ainda, que estavam em articulação com outras instâncias antes de procurar um posicionamento oficial da Secretaria Municipal de Saúde.. Desta forma, comunica sobre a reunião agendada para a sexta-feira com a Secretária de Direitos Humanos e Cidadania, a Soninha, juntamente com a Coordenação de Políticas Sobre Drogas, onde terão como pauta a nota técnica da proposta de um Centro de Convivência. Avisa sobre a reunião, que também pediram para o Secretário de Saúde e o Secretário de Assistência Social. Relata que o Secretário de Saúde designou para a Assessoria Técnica de Saúde Mental e acredita que a reunião acontecerá com o Wagner, segunda-feira, dia 10. Anuncia que amanhã, dentro desse trabalho de continuar levando a proposta do Conselho, pedirá um posicionamento oficial da Secretaria de Saúde para ver como eles se manifestam acerca do assunto. Fala que em relação a Secretaria de Governo, houve um posicionamento do Ricardo Iasi, na reunião passada, onde disse que a equipe do Programa Redenção entende que vai contra a lógica do mesmo, que tem a perspectiva de desterritorialização dos usuários da região central e que convidaria a Coordenação executiva para uma segunda reunião, o qual não foram chamados e que não teve reverberação, segundo sua leitura. Diz que dessa forma irão em outros Secretários, como a Soninha, dentro do que foram pactuando no plenário e ver como isso se dará dentro do Governo Municipal. Discorre sobre a participação na reunião de Subcomissão de Álcool e outras Drogas do CONDEPE há duas semanas, onde foram convidados alguns atores da sociedade civil, inclusive o COMUDA para saberem como estavam os trabalhos, a convite de Rosa Shantal do CONDEPE. Informa que dentro do CRP São Paulo – Conselho Regional de Psicologia e dentro da perspectiva da discussão, acredita já estar instituída para além do COMUDA, dos centros de convivências, uma intenção do CRP de fazer um evento para falar exclusivamente de centro de convivência para o público de álcool e outras drogas. Informa, ainda, que quando tiver novas

informações sobre datas será divulgado para todos, a princípio é que a ideia seja on line. Como último informe, diz que isso será apresentado para os usuários e entidades que operam no território para uma conversa mais específica e que tiveram uma reunião com o representante dos moradores, Charles, que procurou a Cecília para falar de um conselho onde estão articulando uma associação e ficaram de retomar esse contato. Na ocasião, a Cecília estava viajando e a Angélica que repassou o contato, onde ele e a Carolina conversaram para falar sobre a proposta de um centro de convivência na Cracolândia, sendo esta conversa muito boa e que existem diferenças de estar ali naquela proposição, do que pode ser um CECCO, mas que sentiu uma abertura enorme sobre a proposta que foi falada, tirada do capítulo final da nota técnica. Destaca que foi um avanço e que estão fazendo o papel de falar com o governo, moradores, enfim, a pauta está na sociedade civil, no governo federal e que ao seu ver, está se tornando nacional, de implantação de centro de convivência e que estão atuando dentro daquilo que o conselho aprovou.

Angélica sobre a Assembleia Legislativa do Estado, informa que no dia 15 de junho houve uma audiência pública chamada pelo deputado Major Meca sobre a Cracolândia, com duração das 18:30 até aproximadamente 21:30/22:00. Diz que a mesa estava composta basicamente de militares e alguns representantes do poder executivo municipal, não sabendo exatamente se era o secretário de zeladoria urbana, mas que tocava essa pauta e diversos comandantes e coronéis da polícia militar, o delegado geral da polícia civil, onde contou também com a fala de vários moradores do território e que foi uma audiência que trouxe muito a pauta da questão da segurança pública, bem complexa no sentido de uma incitação de violência, onde um dos deputados trouxe a sugestão de que a rota deveria atuar na Cracolândia sem câmeras de monitoramento e isso foi bem complexo. Comenta que o mandato do Suplicy já havia convocado uma audiência pública para o dia 22 de junho, justamente com a pauta de cenas de uso de drogas na região central e contou com a presença de algumas deputadas e o doutor Arthur Pinto do Ministério público, Marcelo Ribeiro ex-diretor do CRATOD, Taniele Rui, professora de antropologia Unicamp, vereadora Luna Zarattini, deputada Paula da bancada feminista, deputado Guto Zacharias e com a presença de muitos moradores. Informa que nessa audiência pública foi bastante discutido o contexto das substâncias, vários dados que o doutor Marcelo Ribeiro apresentou e as informações sobre as denúncias que o ministério público tem recebido ao longo dos anos. Informa que no final foi instituído o grupo de trabalho interinstitucional entre a câmara dos vereadores e assembleia legislativa, pois vão retomar essas atividades e, inclusive, começaram os convites para que os

órgãos possam apresentar os seus representantes. Fala que junto a isso, também está ocorrendo na assembleia legislativa uma CPI da epidemia do crack que epidemiologicamente falando não existe, mas foi instaurado e o primeiro convidado foi o vice-governador, Felipe Ramuth, que apresentou diversos dados com algumas comparações entre políticas de drogas em diferentes países. Diz que um dos dados que ficou um pouco assustada de escutar é que países como Portugal e Holanda tem uma política de descriminalização que estava sendo revisada, porque as pessoas estavam consumindo mais drogas e não tinha nenhum dado científico e nenhuma evidência na apresentação desse material e a comparação nas colunas dos países eram se tinha participação social, controle municipal sobre as políticas de drogas, porém esqueceu de colocar um item que a maioria daqueles países que ele estava comparando era especificamente sobre salas de uso igual a Alemanha e Portugal e que quando estamos falando de política pública são necessários que os dados estejam realmente baseados em evidência. Informa que tiveram uma apresentação em meados de junho de três projetos de lei do deputado Guto Zacarias, sendo um deles a pauta de internação involuntária e internação compulsória, a importância de não fomentar organizações que fazem trabalho de redução de danos e o outro que falava sobre as cenas de uso, onde duas pessoas ou mais usando substâncias se configurava uma cena de uso. Comenta sobre o mandato do Eduardo Suplicy que fez algumas emendas nesses PL, com cinco sessões antes dele entrar em tramitação e a deputada Monica Seixas que também fez emenda.

Malu complementa o informe da Maria Angélica que diz que o GTI foi instituído formalmente tanto na Alesp quanto na Câmara Municipal, mas que em julho entrarão em recesso e apesar da grande parte dos mandatos continuarem trabalhando, as comissões entram em recesso e não terão atividade, mas a ideia é que o GTI volte a funcionar formalmente a partir das primeiras semanas de agosto. Informa que no final deste mês todos começarão a receber os convites para fazer as indicações de participantes e acredita que na próxima reunião do COMUDA já tenham a data da primeira reunião do GTI.

Marcos informa que recebeu de uma jornalista a notícia do que está acontecendo no HUB de Cuidados em relação ao CRATOD, um comparativo histórico dos últimos dez anos da produtividade do CRATOD e o número de atendimentos do HUB que teve uma queda. Diz que não sabe se isso foi discutido no CONED e parece que o CRATOD tinha 5200 atendimentos e

agora está com 2900, não sabendo exatamente o tempo de referência, mas esse levantamento chegou hoje e pergunta se alguém tem alguma notícia.

Cecília diz que na última reunião tiveram uma palestra e acabou não tendo espaço para discussão. Fala que a Gleuda (Assessora de Saúde Mental que trabalha com o Vice-Governador) se colocou à disposição para ir ao CONED prestar algumas informações sobre o HUB, que deve ocorrer na reunião ordinária de agosto e que todos estão convidados.

Isabela comenta que no dia 13 de junho o grupo de trabalho do plano estadual de políticas sobre drogas teve alguns encontros e a próxima reunião será no dia 13 de julho. Acredita que para o município vai ser algo bastante importante.

Jorge informa que no mês de maio foi feito o lançamento do plano municipal, criado com muitas vozes e duras penas e que já estão no processo de adequação para poder implementá-lo. Fala que reunião de amanhã será tirado um calendário oferecido pela sociedade civil para questões de formação dos membros da comissão municipal e como é um tema muito complexo do enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, estão sentindo falta na comissão de ter uma formação de qualidade. Diz que o COMUDA será convidado para trabalharem nessa questão da violência sexual contra a criança adolescente e a questão da droga que é um tema fundamental dentro dessa comissão.

2 PAUTAS

2.1 - 8ª COMPAD

Marcos inicia a apresentação comunicando que em relação aos trabalhos da comissão organizadora, houve uma reunião com a assessoria de comunicação, coordenação de drogas e departamento de participação social para discutirem a arte de divulgação da conferência. Informa que a campanha de divulgação será lançada na primeira semana de agosto e no começo de outubro será lançado um cartaz específico da conferência, pois as pré-conferências se encerram no dia 05 de outubro. Fala sobre a necessidade de irem estabelecendo os personagens de cada território, pois para cada pré-conferência vai entendendo que devem ter as referências do espaço do COMUDA,

não necessariamente os conselheiros, mas conselheiros, colaboradores e será preciso identificar os atores locais, pois precisarão deles para ajudar a fomentar a discussão e a divulgação em todos os serviços do território. Comenta sobre o cronograma das pré-conferências, onde já tinham estabelecido que as pré-conferências deveriam ser realizadas em até 30 dias antes da conferência, sendo que as conferências acontecem no dia 9 e 10 de novembro e as pré-conferências do dia 14 de setembro a 15 de outubro. Diz que foi estabelecido pela comissão organizadora que as pré-conferências serão realizadas nos CEUs – equipamento da educação, fazendo essa distribuição geográfica a partir da saúde, 7ª COMPAD e da educação. Informa que dia 14 de setembro, quinta-feira, será no território de Santana, Tucuruvi, Jaçanã, Vila Guilherme e adjacências. Sexta-feira, dia 15 de setembro acontecerá a primeira pré-conferência da Infância e da Juventude, onde a Márcia vai poder falar um pouco melhor. Dia 21 de setembro será CEU Jambeiro, zona leste - São Miguel, Guaianazes, Itaquera, Itaim Paulista e Ermelino Matarazzo, nesta mesma data será realizado também no CEU Aricanduva né - São Mateus, Penha Aricanduva, Cangaíba, Sapopemba e Carrão. Dia 22, sexta-feira, acontecerá na zona sul -Jabaquara, Ipiranga, Vila Mariana, Mooca, Vila Prudente e Heliópolis que são os serviços que correspondem à coordenadoria regional sudeste. Diz que no dia 28 de setembro, será na zona norte no CEU Freguesia, territórios da Brasilândia, Freguesia do Ó, Cachoeirinha e Casa Verde, na sexta-feira vai ser a pré-conferência do centro na Fundação Porta Aberta que traz uma especificidade do território central e do território onde está instalado a Cracolândia. Informa que no dia 5 de outubro será em Parelheiros, Cidade Ademar, Capela do Socorro e Grajaú, no CEU Navegantes, no mesmo será no CEU Campo Limpo - Santo Amaro, M'Boi Mirim e Campo Belo. Por fim, na sexta-feira, dia 6, acontecerá no CEU Butantã – Pinheiros, Lapa e Vila Leopoldina e no mesmo dia, também para encerrar, será no CEU Pera Marmelo – Pirituba, Jaraguá e Perus.

Isabela questiona qual o sentido da pré-conferência de infância e juventude não ser em um CEU e ser na Barra Funda. Fala que é um eixo que não pode deixar de fora e sugere colocar dentro de todas as pré-conferências, destacando uma sala e um grupo para cuidar.

Márcia explica que foi conversado dentro das secretarias e não teriam como acompanhar 13 regionais com crianças e professores e como são representantes de 13 a 17 anos da educação fundamental II, eles se encontrarão com o professor do grêmio para essa discussão num único

território. Fala que a ideia inicial seria num CEU, mas não tem como colocar 300/400 estudantes nas salas. Esclarece que será um ônibus por diretoria regional.

Isabela discorda que não está falando em juntá-los, mas utilizar a infância e juventude do próprio território.

Marcia responde que seria o ideal, mas que receberam orientações para que não fizessem isso, devendo juntar todos os estudantes com autorização do uso de imagem, tudo muito bem orientado para que depois nenhum pai, professor, ministério público, questionasse absolutamente nada. Fala que por conta dessa autorização acharam melhor levar e que a escola só participa se o professor do grêmio participar, pois tem que ter um adulto dessa unidade responsável os acompanhando. Informa que será levado ao gabinete para saber se darão ou não a autorização. Explica que se entende por grêmio crianças de 12 anos para cima e que não possuem um espaço ideal. Enfatiza que não tem um CEU no centro que contemple todos os espaços e que o ideal seria levar no Heliópolis, porém as escolas estão com problemas estruturais. Sugere que na realização desse encontro sejam convidados outros. Comenta que o secretário foi bem taxativo em relação ao cuidado, pois ano que vem será ano eleitoral e toda decisão deverá ser muito bem pensada, ainda mais em relação aos pais. Fala que o que se pode pensar é ver um outro espaço que não seja a universidade, como a PCD no Tucuruvi.

Isabela diz que entendeu que não será na UNINOVE ou em outro local que irão protegê-los caso alguém pegue um fragmento de uma fala e use contra, mas que a questão é potencializar território, que faz muito mais sentido do que os levar para outro local.

Márcia diz que isso poderá ser repensado e que precisará ver como será montado com uma certa garantia para que ela leve para o gabinete. Enfatiza que um dos critérios é que seja num ambiente controlado, garantindo que os jovens tenham lanche, transporte, que sejam muito bem recepcionados e que tenham cuidado com o uso da imagem, das falas desses jovens para que não caiam nas redes sociais. Entende que não terão o controle total, mas os jovens estarão sob sua responsabilidade.

Jorge concorda com a Isabela e diz que a questão da criança e do adolescente na cidade de São Paulo está tomada por um avanço do retrocesso e fazendo parte da comissão eleitoral para os

conselhos tutelares, diz que a disputa não se dá só no âmbito fascista conservador das igrejas, se dá também pelo peso que o crime organizado tem na política institucional em São Paulo. Fala que desde que a Márcia teve a ousadia de propor essa conferência, tentou organizar a questão da criança em situação de rua. Informa que perdeu a data de ontem e que não sabia que o conselho municipal está realizando uma reunião ordinária mensal. Fala que um conselho sendo da responsabilidade do Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente, com uma reunião ordinária por mês, então a situação política está muito difícil. Comenta a questão da responsabilidade do COMUDA e da secretaria de educação, a qual tinha ficado de conversar com o secretário Carlos Bezerra, é importante que a SMADS através dos seus programas de centro de convivência, medidas socioeducativas, enfrentamento à violência, possam estar junto e que infelizmente sequer a representante de SMADS está presente. Diz que o COMUDA precisa se ater nessa questão política e legal, sendo importante uma conversa com o ministério público, pois não foram poucas as atividades que montaram na SMADS e chegava na hora aparecia um mandato de segurança proibindo. Informa que é favorável que a criança e ao adolescente participe em todas as conferências, mas que hoje seria impossível. Se coloca à disposição assim como a ABRAND educação, no qual é coordenador juntamente com a Tuca e a Marcela.

Marcos diz contar muito com o Jorge e a Cecília dentro dessa temática nesta organização. Retoma sobre o calendário e a ideia é que a conferência seja realizada na UNINOVE da Barra Funda.

Wagner atualiza que na sexta-feira passada houve a reunião da comissão organizadora, em relação ao documento encaminhado pelo Marcos e que irão conseguir a concessão do espaço sem objeção nenhuma para a realização da conferência via verba COAPES. Reforça o que foi dito anteriormente sobre a UNINOVE que está com alguma questão para a disponibilização das salas por conta dos computadores. Informa que trouxeram a ele uma devolutiva, sobre a relação de documentos via sistema eletrônico e que ainda essa semana enviará ao Marcos qual será a documentação necessária, mas que já tem o aval da secretaria. Sugere que seja proposto a realização no Mackenzie, pois atende às mesmas necessidades e cumpre com os mesmos critérios da UNINOVE.

Marcos apresenta o horário de realização da conferência.

08:30 às 09:00 - Credenciamento,

09:00 às 10:30 - Discussão dos eixos

10:30 às 11:00 - Intervalo

11:00 as 12:00 - Plenária final da Pré-Conferência.

Bárbara sugere que das 09:00 às 09:30 seja feito uma fala de abertura distribuindo os eixos.

Marcos pergunta se todos concordam e diz que colocará a inserção da fala de abertura. Informa que deverá ser feita uma visita técnica em cada local da pré-conferência para evitar intercorrências, a adoção de um modelo de tentar antecipar inscrições, garantir o credenciamento nos locais, nos dias, sobretudo na conferência, tentando construir essa antecipação junto aos territórios.

Alcione diz que gostaria muito que tivesse um pouco de arte, pois só discutem a parte teórica e pensou que enquanto estivesse sendo feito o credenciamento, difundir um pouco de arte.

Marcos concorda que faz parte da tradição da saúde mental e do AD e que eles têm toda condição para fazer uma conferência robusta. Diz que terão a Conferência Nacional de Saúde Mental em outubro, na sequência, a Conferência do COMUDA, Constituição do CONAD que irão falar da infância e que nesse momento oportuno, coloca que participaram da lei 17089 e que particularmente não abre mão da sua visão de que ela precisa ser revista, no mínimo os artigos do COMUDA, de ter suplência, de ter maior representatividade e acredita que se conseguirem estabelecer propostas robustas de modo que isso possa ter uma força para serem implementadas. Avisa a Angélica que precisa falar com as entidades da sociedade civil, Matusa, Natália, Michel.

Jorge comenta que irá aproveitar a presença da Angélica para dizer que apanharam feio na última conferência para publicar os anais e para vir as respostas das questões que os conferencistas fizeram ao poder público. Diz que estão trabalhando com muito afinco no Congresso da ABRAND, Congresso Internacional em Brasília de 15 a 18 de novembro e sua preocupação tem sido o pós congresso.

Marcos diz a Malú que terá uma investida junto aos parlamentares pois dependem dessa força da Comissão de Direitos Humanos.

Angélica diz para começarem com a divulgação das datas, pelo menos informalmente, pois no próximo semestre tem o congresso da ABRASME, ABRAND, seminário da Assembleia Legislativa junto com a câmara e ficou pensando nos questionamentos da conferência passada que não foram respondidos. Fala que estando na ALESP, poderia ser feito um requerimento de algum deputado para que o poder público respondesse. Sugere que a sistematização dos eixos seja feita na hora, algo que funcionou muito na conferência passada. Diz que vale a pena retomarem essas planilhas e irem sistematizando os eixos durante a pré-conferência. Se coloca à disposição para contribuir. Comenta sua preocupação em relação às conferências que serão realizadas às quintas feiras, pois coincide com as reuniões do GT.

Malú questiona se as datas da pré-conferência já estão fechadas e que irá anotá-las para prever o calendário e não agendar no mesmo dia a reunião da Comissão de Direitos Humanos que trate da cracolândia.

Isabela complementa a fala de Jorge e Angélica sobre a última conferência no qual vem fazendo um esforço na secretaria para pensarem em qual estratégia terão para não perder material. Sinaliza que no próximo ano, em fevereiro, um evento para o COMUDA apresentar o relatório que estão vendo, conversando com instituto, fazendo orçamentos, para que haja uma boa produção de material, pois na última conferência viveram uma tentativa insana de dar conta de um tipo de produto e que as pessoas não conseguirão por inúmeros compromissos. Fala sobre o esforço de sistematizar o processo inteiro e que isso será alinhado posteriormente.

Marcos informa que a priori definiram essa linha da pré-conferência para fazer a sistematização no local com representantes do COMUDA, representantes locais e que na conferência em si tem uma relatoria profissional que possa sistematizar e estabelecer o relatório final.

Marcos diz que a conferência para ele tem a representação de ser uma resposta da sociedade civil, do controle social, da base, de apresentar suas formulações, a sua construção de política pública diante desse governo que não escuta, salvo algumas exceções. Espera que possam trazer resultados mais concretos a partir dessa conferência e cobrar o governo de uma maneira mais efetiva.

Alcione quer saber do CAPS AD Butantã quem são os voluntários e conselheiros que poderão estar todos os dias.

Marcos pergunta o que eles acharam da divisão territorial.

Arthur diz que está chegando agora e que está dentro de um território que tem se construído um jeito novo de se organizar a saúde mental. Informa que eles são um serviço que está se construindo recentemente e o território do Butantã é bastante desarticulado, dependendo também de uma divulgação muito maciça com território de Pinheiros, Lapa e Leopoldina. Comenta que é interessante pensar que muito se fala das cenas na cracolândia, mas o parque da Raposo é um lugar bem vulnerável, assim como a região do Ceagesp que é o território de cobertura da Leopoldina, sendo importante a divulgação nesses locais para estarem presentes e tentarem articular juntos essa organização. Fala que está à disposição para contribuir com a organização e divulgação dos outros territórios.

Alcione pergunta a Arthur se ele consegue fazer essa articulação nos territórios por ele citados.

Marcos diz que o COMUDA vai officiar a secretaria requerendo o contato dos interlocutores de saúde mental da prefeitura e Oss.

Arthur diz que no seu território possui um fórum muito enfraquecido e uma interlocução com a interlocução também bastante enfraquecida. Fala que seria importante que se de alguma maneira estivessem de corpos presentes nesses lugares para que tenham participação social nessas conferências.

Jorge diz que os fóruns de assistência social são importantes nessas regiões, tanto para o serviço da saúde como para o próprio fórum e que são sempre ligados ao CREA da região.

Márcia comenta que conversou com a Isabella sobre o COMUDA usar um bom espaço do CEU, dessa forma, precisa saber o dia e horário, pois irá precisar de seis espaços distintos. Informa que todos têm auditório que poderá receber o público em geral, com a possibilidade desses espaços serem divididos. Comenta que vai precisar pois precisará fazer o ofício e pedir a cessão do espaço para aquele dia e horário. Informa que em outubro a COPED, que é a coordenadoria pedagógica, já usou praticamente todos os espaços do CEU.

Marcos informa que já tem um modelo pronto com todas as informações e enviará amanhã.

Barbara orienta Marcos a passar a relação do contato que ele fez com cada espaço e que ela se compromete com o DPS para começar as visitas técnicas na próxima semana, a fim de trazer uma devolutiva da viabilidade do espaço e se não for viável, o ideal seria começar a pensarem em um plano b.

Marcos sugere que façam juntos o calendário de visitas e que também quer acompanhar a visita técnica.

Barbara diz que seria mais o DPS e que poderia começar na próxima semana com uma ou duas pessoas a acompanhando.

Wagner diz que em termos dessa atuação estratégica com o apoio dos territórios, a secretaria vai se organizar e que não terá muita diferença em relação ao que já foi feito na 7ª conferência onde a Teresa ficou à frente, fazendo justamente esse papel de articular com as interlocuções de supervisão de nível territorial. Informa que pretende manter essa estratégia, deixando os interlocutores de saúde mental das supervisões à disposição do COMUDA para já irem identificando essas fragilidades prévias. Se coloca à disposição caso algum território identifique a necessidade de estarem mais juntos.

Marcos diz que a Teresa foi fundamental e que bom que o Wagner adotará a mesma estratégia.

Angélica se coloca à disposição para a conferência do Centro e do Campo Limpo.

Marcos pergunta se tem algum voluntário para se manifestar e que tentará ir em todas.

Isabela sugere que seja pensado sobre essa organização.

Marcos diz que o trabalho agora é pensar nessa identificação e na mobilização da pauta. Sugere uma pausa de 10 minutos para o intervalo.

2.2 - DROGAS K

Marcos recorda sobre a apresentação da Silvia na reunião passada. Também a parabeniza pelo documento da SBTOX que ficou extraordinário e que o posicionamento será disponibilizado nos grupos, posicionamento este que vai muito de encontro ao que foi discutido na reunião.

Silvia diz que a SBTOX fez o documento e o CRF também assinou. Comenta que foi publicada uma nota técnica sobre fentanil e acredita ser um outro problema que está aparecendo de vez em quando. Fala que não acha que seja algo preocupante, mas é achismo porque não tem dados estatísticos. Informa que publicaram essa nota, pois da mesma forma que nos EUA está ocorrendo um uso excessivo, pode existir uma tendência de acontecer aqui também. Como prevenção, o grupo técnico de toxicologia do CRF fez essa nota técnica considerada como nova substância psicoativa e quando se refere a “nova” é em relação ao seu uso sem um propósito terapêutico.

Márcia diz que gostaria de um material com uma linguagem menos técnica para leigos pois iria passar nas escolas.

Marcos responde que isso será passado neste momento e que pensaram em fazer um GT, um informativo, porém devido a correria acabou falando particularmente com algumas pessoas e a partir daí surgiu uma proposição de trazer para o plenário a partir dessas discussões de capitanear uma campanha, não sendo só um informativo para ser distribuído, mas uma campanha informando que as drogas k não é maconha e nem maconha sintética. Informa que em relação a isso, será definido em conjunto com a Rede de Atenção Psicossocial, entidades da sociedade civil etc. Informa que o CAPS Butantã já tem um grupo e estavam fazendo essa discussão. Diz que enviaram o gráfico informativo que foi desenvolvido pelos usuários e pelos trabalhadores do CAPS. Fala que a ideia é que seja apresentado hoje o trabalho deles. Fala que a Sílvia formulou 13 frases que podem compor com esse material, mas a ideia é pensarem juntos e decidirem o que irão fazer, estabelecendo isso o quanto antes. Na sequência, informa que mostrará os dados que a secretaria de saúde passou a partir da solicitação que fizeram.

Silvia diz que as frases foram tiradas de um contexto técnico para serem discutidas na reunião. Comenta que são frases que considera importante para que fossem apresentadas, mas elas não têm uma linguagem para um público leigo, talvez uma ou outra, mas que não se preocupou com isso e sim selecionar coisas que considera que sejam importantes de se informar.

Marcos apresenta os questionamentos feitos à secretaria de saúde em relação às drogas k do ponto de vista epidemiológico. Informa que correspondem até o início de junho com 386 casos e o que chama a sua atenção é a incidência numa região extremamente específica da zona leste. Fala que na região do centro aparecem três casos. Sobre a incidência de internações agudas, informa que

foram 87 que precisaram de atenção hospitalar nesse primeiro semestre. Diz que o que foi registrado na rede de atenção psicossocial, sobretudo nos CAPS AD, não tem por território, mas pelo tipo de serviço com incidência de 44%.

Wagner diz que tem a atualização desses relatórios da semana epidemiológica 25. Informa que hoje trabalha com 164 casos notificados nos equipamentos e acha importante sempre situar o viés da notificação e que não necessariamente reflete uma incidência, mas o perfil dos territórios está mais atento para essa questão. Enfatiza que desde o início do mapeamento, o centro nunca se destacou como o maior volume de notificações, pelo contrário, na zona leste, mais precisamente na Vila Jacuí. Informa que na última atualização da zona leste, 57% das notificações foram encaminhadas e 44% oriundas dos CAPS seguidos de 22% de hospitais. Comenta que a leitura que estão fazendo é que as principais equipes envolvidas na constituição dessa linha de base de dados é dos CAPS. Fala sobre a curva da semana 18 até agora com 253 casos e que estão trabalhando com o cenário atual de 464. Comenta que o relatório apresentado pelo Marcos é da semana 22.

Silvia sobre os dados apresentados, gostaria de entender se estão relacionados com os diagnósticos clínicos que são feitos e se não poderia ter uma subnotificação no centro e ainda, porque a zona leste tem uma maior quantidade do que o centro por exemplo. Pergunta se seria possível pensar se isso se deve ao fato de as pessoas no centro não chegarem até o serviço, diferente da zona leste.

Wagner responde que a pergunta é pertinente e em questão de monitoramento estão falando de semana e não conseguem nem entender uma série histórica de 12 meses para conseguir afirmar com certeza se tem alguma dificuldade ou algum fator que tem dificultado as notificações, mas esse é um cenário que se por alguns momentos se esquece o problema da cena de uso aberto no centro, será refletido nos territórios, principalmente nos territórios mais vulnerabilizados, mas que as chances de uma abordagem ser identificada é maior no centro.

Marcos sobre o levantamento tinha um caso de óbito suspeito que estava em análise e nessa atualização tem três, questiona se tem atualização.

Wagner responde que neste relatório ainda não tem.

Cecilia Galicio no que diz respeito aos casos de notificações, é interesse que os dados sejam verificados nas apreensões policiais. Pela experiência que tem no território diz que há um sistema

de controle de venda operacionalizado pelo tráfico de drogas que na região central pertence a um único grupo e no caso da zona leste e outras regiões da cidade, está mais fragmentado. Fala que talvez no centro tenha uma predominância de outras substâncias e domínio do comércio, mas com uma fiscalização ainda mais rígida de abordagem e de encaminhamento a delegacia e não tem sido visto sobre essa perspectiva com apreensões dessa substância.

Marcos acredita que o domínio do comércio de distribuição de tráfico de drogas é feito por uma única organização.

Jorge recorda sobre a implementação dos serviços nas cenas de uso e como impressionante a dinâmica do narcotráfico nos lugares, pois revolucionam o tempo inteiro para se manter e a corrupção do estado segue a rebote.

Angélica cita três matérias que saíram entre o dia 20 e 21 de junho, uma delas sobre a apreensão de 20 kg de drogas k e as outras duas sobre o HUB, relatando que 3,1% dos atendimentos na primeira avaliação foram de pessoas que haviam consumido canabinóides sintéticos. Diz que o HUB está implantando uma pesquisa para coletar amostras de cabelos dos usuários para identificar quais os canabinóides as pessoas estão ingerindo. Fala que inclusive uma das aspás que tinha a matéria do diretor técnico do HUB, era que precisava se identificar qual era o canabinoide para que pudesse aprender. Explica que quando faz a análise toxicológica através do cabelo, não se previne o consumo, só está identificando se a pessoa consumiu ou não e isso muda protocolo nenhum, além de facilitar a estigmatização do usuário, será utilizado nesta pesquisa um dinheiro público que não vai impactar em nada e só irá gerar mídia. Diz que foi feito um requerimento questionando todos esses pontos para a secretaria estadual de saúde.

Marcos diz que é a incapacidade do governo do estado de implantar política pública e que irão tirar uma deliberação.

Silvia comenta sobre uma entrevista que concedeu onde a repórter queria saber qual era a finalidade de se fazer essas análises de cabeça e diz que não tem nenhuma finalidade do ponto de vista do atendimento à saúde no momento de uma intoxicação, a única coisa que consegue ver é o passado de uso de droga da pessoa, sendo que ela pode ter usado há 90 dias atrás e nem está usando mais. Fala que perguntou sobre essas análises e o porquê a polícia não mostra a análise do que é

aprendido. Questiona se não conseguem, através da secretaria municipal ou estadual, quais são os dados das apreensões e das análises feitas por aquilo que a polícia apreende, pois não se trata política pública sem conhecer esses dados, da mesma forma que precisam conhecer os dados de intoxicação. Faz uma ressalva sobre a quantidade de melanina no cabelo que determina a incorporação de quantidade de droga, quanto maior a quantidade de melanina, maior a incorporação que existe de algumas drogas no cabelo, sendo um viés muito importante na hora de interpretar o resultado.

Marcos diz que quer fazer duas proposições e se o plenário concorda. Primeiro é um ofício para a secretaria municipal de segurança urbana e uma provocação ao CONED pedindo dados da secretaria estadual e a PM para saber acerca das apreensões e análises conforme o comentário da Silvia e que se ela puder confeccionar esse ofício seria perfeito. O segundo ponto é que seja realizado um requerimento acerca disso, se posicionando contra essa medida do HUB de cuidados.

Angélica fala que existe uma consultoria técnica no HUB que provavelmente é quem está conduzindo a pesquisa. Diz que a consultora técnica é a Clarice Madruga que fez os levantamentos históricos da cracolândia a pedido da Coordenação Estadual de Drogas e depois passou a compor com o Ronaldo Laranjeira os levantamentos do LECUCA e drogas.

Marcos confirma sobre os dois encaminhamentos e estabelece que ao invés do informativo, uma campanha. Diz à Angélica que ela tinha mencionado que o COMUDA recorreu apoio às entidades da sociedade social, plataforma, É de Lei, Marcha da Maconha junto com a rede de atenção psicossocial representada pelo pessoal do CAPS Butantã e todos apoiarem essa campanha.

Marcos Paulo pergunta se será um para o órgão municipal e o outro para o órgão estadual.

Marcos responde que não, mas que farão uma manifestação contra essa prática que o HUB de cuidados pretendia adotar ou está adotando e uma manifestação solicitando informações para secretaria municipal e estadual, encaminhando também para CONED essa demanda do estado, pois não os impede de territorialmente perguntar, assim como o Jorge havia falado. Cita também a polícia militar e a defensoria.

Jorge diz que tem o CONED e o COMUDA no Faces da Violência e não tem a menor dúvida que isso entra na forma de violência de estigmatização dos usuários, frente às evidências científicas

que a Silvia trouxe. Pede a Cecília e ao Marcos, representantes do CONED que seja avivado o grupo do Faces da Violência.

Marcos agradece a presença de Luiz, Tiago e Gustavo do CAPS Butantã.

CAPS Butantã se apresenta. Gustavo fala sobre o território do CAPS e inicia a apresentação referente a arte que seria uma ferramenta de apresentação aos usuários: Drogas K não é maconha e nem maconha sintética. Explicam e trazem relatos sobre as drogas k na visão dos usuários.

Cecilia Galicio pergunta qual a prevalência de idade para estudar uma outra abordagem dependendo da faixa etária.

CAPS Butantã diz que estão relatando um encontro com três pessoas dentro do território para poder pensar o contexto de uso. Comenta que quando olham os dados da zona leste e os dados do Butantã, mas no CAPS AD, eles não têm nenhuma notificação e como as UBS estão muito mais à frente no sentido de notificação, por uma localização estratégica do território. Responde a Cecília que o que eles trazem é que são três jovens e que segundo o relato do rapaz da lojinha vende para crianças mais velhas de 14 anos ou um pouco mais, mas não dão uma faixa etária, não tendo nenhum número exato. Informa que estão representando o “vivências periféricas” enquanto representantes do CAPS AD.

Marcos agradece o trabalho incrível do CAPS AD Butantã na construção com os usuários.

Angélica fala que é um trabalho incrível de redução de danos.

Marcos reforça sobre fechar o grupo para poder encaminhar a campanha, a articulação com as entidades e que esse trabalho possa chegar na educação, na mídia, na rede de atenção psicossocial. Informa que a priori o grupo é composto pela Coordenação Executiva, Silvia, Vivências Periféricas e CAPS AD Butantã, Angélica, Márcia, ABRAND, Fundação Porta Aberta, Isabella. Declara encerrada a reunião ordinária de julho e agradece a presença de todos.